

## **LEIA MULHERES NEGRAS: VIVÊNCIAS, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA POR MEIO DA LEITURA**

**Claudianne de Oliveira Freitas<sup>1</sup>, Maria Eduarda Costa Siqueira<sup>2</sup>, Ana Maria  
Ribeiro da Silva<sup>3</sup>, Itamara Freires de Meneses<sup>4</sup>**

**Resumo:** O presente trabalho apresenta relatos de vivências do Leia Mulheres Negras. Um projeto de iniciação científica voltado à discussão sobre o epistemicídio, especialmente quanto à ausência da produção intelectual de mulheres negras nos ambientes acadêmicos. O principal objetivo deste trabalho é refletir e discutir as experiências das participantes do Clube de Leitura, principal ação do projeto. O clube se materializa como um espaço de resistência, troca e valorização de saberes, promovendo a leitura e o reconhecimento de autoras negras que historicamente foram silenciadas pelas estruturas racistas e patriarcais que sustentam o epistemicídio. Nosso projeto é construído com base nas epistemologias desenvolvidas por mulheres negras, como Lélia Gonzalez, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, bell hooks, entre outras, utilizando-as como instrumentos de identidade, resistência e emancipação. A ação parte do entendimento de que as histórias de mulheres negras são fundamentais para compreender as dinâmicas do racismo estrutural e as diversas formas de resistência que elas desenvolvem. Nesse cenário, o projeto sugere encontros dedicados à leitura, ao debate e ao compartilhamento de obras escritas por autoras negras, tanto nacionais quanto internacionais, promovendo um espaço coletivo de aprendizado e fortalecimento da identidade. A abordagem utilizada é qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas e conversas informais, nas quais as participantes e os participantes compartilham suas experiências pessoais em relação aos temas abordados nas obras. As observações e relatos reunidos durante os encontros evidenciam que o grupo se configura como um ambiente de reconhecimento, autovalorização e resistência ao racismo e ao sexismo. Os resultados observados ao longo do processo sugerem que as participantes desenvolveram laços afetivos mais fortes, recuperaram memórias

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: [claudianne.oli@urca.br](mailto:claudianne.oli@urca.br)

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: [eduarda.siqueira@urca.br](mailto:eduarda.siqueira@urca.br)

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: [Ana.ribeiro@urca.br](mailto:Ana.ribeiro@urca.br)

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: [itamara.meneses@urca.br](mailto:itamara.meneses@urca.br)

**X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA**  
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

*Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”*



individuais e coletivas e foram incentivadas a criar novas perspectivas sobre ser mulher negra na sociedade atual. Pode-se concluir que o Leia Mulheres Negras funciona não só como um clube de leitura, mas também como um espaço político e educativo que ajuda a desenvolver uma consciência crítica e a afirmar a identidade negra feminina.

**Palavras-chaves:** Mulheres Negras. Identidade. Representatividade.

**Agradecimentos:**

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri (URCA), especialmente à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP), pelo apoio acadêmico e institucional prestado ao longo da execução deste estudo. Também manifestamos nossa gratidão à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio financeiro, fundamental para a realização deste projeto tão importante e enriquecedor.